



## **ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO URBANO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE, A PARTIR DA ESCALA GEOGRÁFICA COM UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

**Natália Farias de Barros - ID**

*Graduanda em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba*

*E-mail: [nataliafariasbarros@hotmail.com](mailto:nataliafariasbarros@hotmail.com)*

**Orientadora: Josandra Araújo Barreto de Melo**

*Coordenadora do Subprojeto Geografia/PIBID/UEPB.*

*E-mail: [ajosandra@yahoo.com.br](mailto:ajosandra@yahoo.com.br)*

### **Resumo**

O presente trabalho visa analisar, a partir das intervenções realizadas por uma bolsista do programa PIBID/CAPES/UEPB, a relevância do estudo do espaço urbano local para o desenvolvimento de resultados positivos para os educandos. A coleta de dados ocorreu em uma turma do 3º ano do ensino médio, em escola pública, na cidade de Campina Grande-PB. Como fundamentação teórica nos baseamos, em: Castro (1995), Damiani (2001) e Corrêa (1989), que darão suporte para a compreensão de tal tema dentro do ensino de Geografia. Os resultados apontam para o desinteresse dos educandos sobre o tema abordado, mesmo diante das mudanças nas metodologias utilizadas.

**Palavras-chave:** Formação Inicial, Ensino de Geografia, Escala Geográfica, PIBID, Meio Urbano.

### **INTRODUÇÃO**

A relevância do estudo do meio urbano no ensino médio, mais precisamente no 3º ano, advém da necessidade de compreensão do espaço que os educandos vivenciam, para que assim possam contribuir de maneira positiva para a mudança do mesmo, e compreender que fazem parte de uma complexa “rede de relações que se está sujeito, da qual se é sujeito”. De acordo com Damiani (1999, p.50), este espaço próximo e tão percebível é a cidade, cheia de contradições, conflitos, fragmentações, segundo Corrêa (1989) e, com diferentes significados, o meio urbano é o espaço mais próximo dos educandos, uma vez que ele pode compreender fenômenos espaciais locais e os enxergar tanto á nível nacional quanto global, desta forma, facilitando o processo de aprendizagem.

Tal conteúdo se faz oportuno, devido ao currículo do 3º ano do ensino médio da escola em que se foi realizada a pesquisa, onde o livro didático<sup>1</sup> apresenta o tema: *Ocupação do território*

---

<sup>1</sup>ALMEIDA, L. M. A. de; RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da globalização: o espaço brasileiro natureza e trabalho.** São



*brasileiro: população e urbanização.* Conforme esta realidade, este trabalho tem como objetivo principal realizar uma análise mais profunda de tal tema e perceber se, a partir do mesmo, é possível trabalhar o processo de urbanização em uma escala geográfica local, sendo esta, a cidade. Com base nesta perspectiva, pensamos na elaboração de um projeto que trouxesse a escala geográfica como plano de fundo, uma vez que, além de sua relevância ela nos permite analisar mais profundamente e dar mais enfoque ao fenômeno em si, como nos lembra Castro (1995, p. 120) “os fenômenos que dão sentido ao recorte espacial objetivado”. Dito de outra forma, faremos um recorte espacial para analisarmos e discutirmos o fenômeno (processo de urbanização), na cidade de Campina Grande, fazendo uma ponte entre escala grande e pequena na discussão deste processo.

Nosso interesse em trabalhar com urbanização na cidade dos educandos<sup>2</sup> partiu principalmente do fato de que a partir de discussões em sala de aula poder-se analisar a falta de conhecimento dos alunos sobre: (i) a origem da cidade; (ii) a intenção social/política e/ou econômica que fomentou a cidade e (iii) a relevância econômica atual a nível regional. Desta forma, tendo como foco o ensino da transformação do espaço, o auxílio na construção do cidadão, e a compreensão da importância da cidade, este projeto foi elaborado, tendo como tema gerador de discussões o processo de urbanização na cidade de Campina Grande.

Mediante o exposto, no contexto das ações desenvolvidas na E.E.E.F.M. São Sebastião, contemplada no Subprojeto de Geografia – PIBID/CAPES/UEPB, o objetivo desta pesquisa é analisar os resultados obtidos a partir da realização do projeto de intervenção desenvolvido na escola. Esta análise será realizada através da discussão sobre a realidade vivenciada na sala de aula, e das atividades realizadas com a turma a partir de um embasamento teórico. Desta forma, também compreender a relevância do estudo do espaço urbano local para o desenvolvimento de resultados positivos para os educandos, levando em consideração que tal tema foi proposto no currículo da turma trabalhada.

## **2. METODOLOGIA**

---

Paulo: Ática, 2013.

<sup>2</sup> Estamos levando em consideração que cerca de 77% da turma mora na cidade em estudo (Campina Grande) e os outros 23% que não moram na cidade realizam a migração pendular, assim, vivenciando muito da realidade da cidade em questão.



O presente trabalho visa apresentar um estudo realizado com 24 alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual São Sebastião, localizada na cidade de Campina Grande, (conforme a imagem 1).

**Imagem 1**



Fonte: Imagem retirada do Google Earth-visualização via satélite

Para trabalhar com o tema *Urbanização em Campina Grande* fizemos uso dos seguintes materiais didáticos: slides, fotos históricas e atuais<sup>3</sup>, e mapas. A utilização desses materiais advém de especificamente duas razões analisadas: a) a realidade existente na escola em relação a sua estrutura física, e seus instrumentos oferecidos para os alunos e professores; b) a necessidade metodológica atual entre conteúdo e os educandos. Em referência a segunda razão citada, constatamos que a maioria dos alunos se interessa mais por aulas realizadas fora da sala de aula, e a curiosidade despertada em relação às imagens. Assim há a preocupação metodológica em saber como e quando utilizar tais instrumentos, visando desta forma, resultados cada vez mais positivos para os educandos, e para a formação inicial do professor em questão.

O projeto foi realizado durante o turno vespertino, duas vezes na semana: a primeira aula da terça-feira tem duração de 30 (trinta) minutos e a quarta aula da sexta-feira com 40 (quarenta) minutos. Iremos analisar cinco intervenções (com a explanação do conteúdo em questão), tendo em vista que uma série de fatores agiram de maneira a retardar o avanço do projeto, quais sejam: feriados, paralisações dos professores<sup>4</sup>, semanas de provas, dentre outros, o que contribuiu para que

<sup>3</sup> Vale apenas frisar essas duas fontes, tendo em vista que, podemos trabalhar de modo comparativo, analisando o passado e percebendo as mudanças ocorridas no espaço urbano até o momento presente.



perdêssemos no total, oito aulas. Portanto iremos focar nas intervenções que ocorreram nos meses de maio e julho, nas datas: 13/05, 17/05, 20/05, 12/07 e 15/07.

Os dados, que serviram como suporte para análise, foram coletados por meio de quatro instrumentos distintos, quais sejam: questionário, prova avaliativa, um diário geográfico<sup>5</sup> e um mural descritivo com imagens. O questionário continha 7 (sete) questões, que se subdividiam da seguinte maneira: a) questão número um, continha seis perguntas referentes ao educando; b) questão número dois à sete, possuíam perguntas referentes à ciência geográfica. A prova era composta por seis questões referentes aos temas trabalhados em sala, ou seja, urbanização no Brasil, e uma específica sobre urbanização na cidade de Campina Grande. O diário foi uma proposta realizada pela pibidiana com intuito de provocar a análise crítica de fatos que ocorreram durante o período das férias a nível global e local para que, ao retorno das aulas, fossem discutidos os temas propostos pelos educandos. Por fim, trabalhamos com a produção coletiva de um mural objetivando uma última explanação do assunto com comparações entre as transformações sofridas pelos espaços da cidade ao longo do processo de urbanização.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diante do exposto na metodologia, daremos andamento à análise dos resultados nesta seção. Para uma melhor discussão sobre o que foi realizado no projeto, subdividimos este tópico em duas partes, sendo elas: a elaboração dos planos de aula e a aplicação do conteúdo.

#### ***3.1. Elaboração dos Planos de Aula***

Primeiramente, antes de haver a iniciação do projeto, através das intervenções, a pibidiana vivenciou uma semana na sala de aula da turma em questão para analisar fatores, como: faixa etária, participação e frequência. A partir deste primeiro contato, que totalizou duas aulas, verificamos que: a faixa etária dos alunos era no entorno de 17 a 19 anos; a participação era baixa e a frequência era irregular por grande parte da turma.

---

<sup>4</sup> Não enxergamos aqui como “problema”, que ocasionou o atraso do projeto, as paralisações dos professores, compreendemos tal especialmente este momento político como uma alternativa a garantia de direitos que não estão sendo cumpridos pelo Estado.

<sup>5</sup> Termo criado pela autora do artigo para nomear um tipo de produção textual com caráter analítico e crítico de fatos atuais no espectro global e local.



Após esta conclusão empírica, elaboramos estratégias que suprissem as necessidades de aprendizagem da turma. Inicialmente, a pibidiana e o professor supervisor, decidiram produzir um questionário que confirmasse nossas observações e constatações empíricas sobre faixa etária e interesse pela ciência geográfica. Tal instrumento foi aplicado na segunda semana de aula (dia 15 de abril), e por meio dele verificamos que: a) a faixa etária dos alunos era entre 16 e 21 anos, sendo a maioria entre 18 e 17 anos; b) 94%<sup>6</sup> dos alunos possuíam interesse por Geografia e c) 20% tinham Geografia como a matéria predileta. A partir de tais resultados, iniciamos o planejamento do projeto.

Inicialmente para planejarmos o projeto a ser desenvolvido trabalhamos com os dados adquiridos a partir do diagnóstico, e em conjunto trabalhamos com os conteúdos a serem estudados no primeiro semestre. Durante a elaboração dos planos de aula, também levamos em consideração o livro didático utilizado pela turma. Quanto às ferramentas digitais, 67% da turma possuía acesso à internet, e outros 28% não possuíam acesso, e 5% apenas algumas vezes, o que nos levou a refletir que se uma parte da turma não tinha acesso à internet eles poderiam se utilizar do próprio livro como meio de pesquisa sobre o conteúdo estudado. Nesta perspectiva, pensamos em aliar o projeto à realidade da escola e do aluno, como nos propõe as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) (Brasil, 2006).

Quanto aos temas geradores de discussão, sugerimos os dois seguintes: (i) os conteúdos a serem trabalhados no primeiro semestre, e (ii) a necessidade de trabalhar com a escala local. Esses dois pontos foram essenciais para a realização do projeto, pelo fato de que: o primeiro diz respeito à necessidade de aplicação do currículo, ou seja, seguir o projeto objetivado para a escola e para a turma, como nos lembra Libâneo (1994, p.54), e o segundo se faz necessário devido à importância da compreensão do espaço vivido pelo aluno. Nesta perspectiva, sugerimos que o aluno poderá modificar tal espaço, pois há uma possibilidade de ele se tornar um sujeito crítico a ponto de perceber problemas e efetuar mudanças, como pontua Damiani (2001, p. 50) ao mencionar que “A noção de cidadania envolve o sentido que se tem do lugar e do espaço, já que se trata da materialização das relações de todas as ordens próximas ou distantes”.

Então, o projeto objetivou o trabalho com o meio urbano, em uma escala geográfica local a partir do tema proposto pelo livro: Ocupação do território brasileiro: população e urbanização. Vale ressaltar que o tema estudado não foi guiado de modo a partir do local para o global, mas no sentido oposto, tendo em vista a necessidade de identificar os fenômenos de organização tanto em uma

---

<sup>6</sup> Dados em porcentagem adquiridos através do questionário aplicado à turma.



escala geográfica global quanto em uma local, assim como facilitar o processo de aprendizagem através de uma correlação entre os espaços. Devido a essa relação entre global e local, vale salientar que com a alteração do tamanho da escala, vem a mudança dos fenômenos, pois “tão importante quanto saber que as coisas mudam com o tamanho, é saber como elas mudam, quais os novos conteúdos nas novas dimensões” como nos cita Castro (1995, p.137). Isso nos mostra que alguns fenômenos sofrem variações com a mudança da escala, mas ainda assim há semelhanças entre os processos.

O documento de OCEM (Brasil, 2006, p.44) nos diz que um dos objetivos da Geografia “é compreender a dinâmica social e espacial, que produz, reproduz e transforma o espaço geográfico nas diversas escalas (local, regional, nacional e mundial)”. Tais pensamentos, trouxeram para o contexto de estudo do espaço urbano, a necessidade de discutir e analisar o processo de urbanização na cidade, e como foi mostrado em Castro (*op.cit.*), compreender que semelhanças são essas existentes entre tal processo que ocorre na cidade e no mundo. O estudo urbano também nos leva a compreender que tanto no contexto mundial quanto no local nós temos um modelo de urbanização ocasionado basicamente devido ao modelo econômico capitalista, ou seja, devido ao capital, mais especificamente aos agentes que possuem alguma fração dele, de acordo com Corrêa (1989, p.5).

Tal perspectiva nos proporcionou um embasamento, que nos remete a três acontecimentos fundamentais para o estudo de urbanização, são eles: (i) o processo inicial de ocupação em Campina Grande, que teve como principal fomentador o capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo; (ii) a caracterização do espaço através da feira de cereais, e (iii) o *boom* do algodão que ocasionou um acelerado processo de urbanização na cidade, como nos lembra Costa (2003). Tais acontecimentos estão, de algum modo, ligados ao capital. O primeiro devido ao fato de que a formação do espaço da cidade de Campina Grande se deu através do aldeamento dos índios Áreas, os quais pastoravam o gado da família Oliveira Ledo. O segundo relacionado a comercialização da farinha e de outros cereais, desta maneira movimentando moeda. E o último ligado as intenções comerciais no desenvolvimento da cidade devido a sua categoria de segunda maior exportadora de algodão do mundo.

Após a elaboração dos planos de aula, tendo como base os assuntos elencados anteriormente, demos início à aplicação do projeto.

### **3.1. Aplicação do projeto**



A seguir iremos explanar a aplicação do conteúdo, através da bolsista com o auxílio da professora orientadora e do supervisor, a partir de 5 (cinco) intervenções realizadas nos meses de maio e julho, nas respectivas datas: 13/05, 17/05, 20/05, 12/07 e 15/07.

A primeira intervenção realizada pela pibidiana ocorreu no dia 13 de maio, sexta-feira, na quarta aula, entre 13h30min ne 16:15. O assunto trabalhado foi Urbanização, analisando mais especificamente os conceitos, e o como se desenvolveu tal processo na maior parte do mundo. Para iniciar a aula, que foi realizada na sala de vídeo, a pibidiana introduziu uma pergunta: “O que é urbanização?”, desta forma propondo uma análise sobre a palavra, na tentativa de incitar a reflexão sobre o conteúdo. Após o posicionamento de poucos alunos foi explanado o significado de maneira simples, através de uma citação de Silva e Macêdo (2009, p.3) “Urbanização é sobretudo um aspecto espacial. Esse processo é resultante de modificações sociais e econômicas substanciais que estão na base do desenvolvimento do próprio capitalismo”, ao término da leitura tentou se realizar questionamentos, porém a turma não se posicionou de maneira a contribuir.

Após o momento de definição do processo, foi analisado o período pré industrialização, tendo em vista que tal momento é o fomentador da urbanização, devido á sua importância na reestruturação da ocupação do espaço. Tal período foi apresentado de maneira sucinta, abordando o tipo de modelo econômico vigente, principais atividades econômicas desenvolvidas, e as características dos centros urbanos. Em seguida passamos para a fase de industrialização<sup>7</sup>, observando alguns fatores: mecanização do campo, concentração fundiária, migração, perfil das primeiras fábricas, aumento dos centros urbanos, e concentração populacional. Ao término da intervenção foi analisado dois tipos de industrialização que ocasionou dois processos diferenciados de urbanização, sendo eles: dos países desenvolvidos, e dos países subdesenvolvidos. A intervenção terminar desta maneira foi proposital, pois seria a partir de tal ponto que retomariamos na próxima aula para analisarmos o desenvolvimento e tal processo no Brasil.

No dia 17 (dezessete) de maio ocorreu a segunda intervenção, na primeira aula das 13:10 às 13: 45. Levando em consideração que esta aula é a de menor duração, então priorizamos aplicar atividades que revisem os assuntos discutidos nas aulas anteriores. Desta forma propomos uma atividade em dupla que revisasse da aula sobre Urbanização, que continha três questões, sendo elas: (i) qual foi à importância da industrialização para o processo de urbanização?; (ii) o processo de urbanização se deu de forma igual em todo os continentes?; e (iii) como se deu o processo de urbanização em Campina Grande?. Os alunos iniciaram a realização da atividade em sala, em

---

<sup>7</sup> A primeira aula trabalhou com o tema a nível global.



grupos escolhidos pelos próprios educandos, mas grande parte da turma não concluiu a proposta em sala, assim finalizando em casa. As atividades foram entregues na aula seguinte (20/05), por apenas 10 (dez) alunos para a correção, onde foi analisado que 6 (seis) alunos não sabiam responder a pergunta referente ao processo de urbanização em Campina Grande.

A terceira intervenção ocorreu na sala de vídeo, no dia 20 (vinte) de maio durante a quarta aula, dando continuação à aula do dia 13 (treze), com o tema urbanização, mas com o enfoque no Brasil. A aula iniciou com a explanação do êxodo rural no Brasil entre os anos de 1940 até 2006, a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2007. Então a partir da compreensão do processo de urbanização como consequências da industrialização, e do êxodo rural, ficou mais perceptível a interligação dos agentes econômicos com o desenvolvimento das cidades.

Após a explanação do êxodo rural, foram analisadas as quatro fases da industrialização no Brasil, que foram divididas em décadas da seguinte forma: 1930, 1950, 1970 e 1990, ressaltando o tipo de política econômica vigente, a situação da indústria e o governo em vigor. Em seguida, entramos na escala geográfica local, apresentando o processo de desenvolvimento da cidade de Campina Grande, desde o aldeamento dos índios Áreas até a realidade atual da cidade, contemplando a explicação com imagens que demonstrassem a evolução do processo. Iniciamos com a retrospectiva histórica apresentando sua origem e o processo de construção da cidade, em seguida ressaltamos a relevância econômica inicial de Campina devido a sua localização geográfica, fazendo ponte entre Sertão e Cariri com o Brejo e o Litoral, e como tal fator foi crucial para o desenvolvimento do seu potencial econômico.

E por último foi analisado a importância do algodão no desenvolvimento da cidade, nos aspectos econômicos e de infraestrutura, citando alguns exemplos, como: a chegada da Sociedade Algodoeira do Nordeste S.A. (SAMBRA), a instalação da primeira linha de trem, e o desenvolvimento de comércios subsequentes. Com as imagens pesquisadas pela internet foi possível comparar os espaços antes e depois das transformações urbanas, como consequência do capital, citadas acima.

A quarta intervenção ocorreu no segundo dia de volta às aulas, na terça-feira 12/07 na 1ª aula, com a apresentação dos diários geográficos produzidos pela pibidiana e entregues pela mesma no último dia de aula com a turma com o objetivo analisar a leitura crítica de fatos que rodeassem os educandos, de modo a compartilhar os acontecimentos presenciados a partir de um olhar geográfico, crítico e cidadão. O diário continha: capa, título, descrição, nome, série, turno e 27 (vinte e sete) páginas<sup>8</sup> em seu interior. Todo em branco, os alunos tinham que preencher as



informações de acordo com seus pensamentos e objetivos direcionados para o material, assim como, poderiam ilustrar de acordo com o gosto individual.

**Imagem 2**



Imagem dos diários geográficos produzidos pela pibidiana

Inicialmente, houve a entrega das médias, pelo professor supervisor, dos alunos que ficaram em recuperação, e em seguida a apresentação dos diários. Dos 24 (vinte e quatro) alunos da turma apenas 3 (três) entregaram o diário e somente 2 (dois) apresentaram o que tinham construído para a turma. Os dois alunos que apresentaram evidenciaram tanto experiências do dia a dia quanto notícias que tinham visto através de algum meio de comunicação, e além de relatarem as experiências também puseram comentários críticos nas notícias com base na Geografia.

Dentre os fatores sociais eles citaram: condição dos moradores de rua da cidade de Campina Grande, espaços não vivenciados da cidade, eleições, entre outros. Um dos educandos, em sua apresentação do diário, explicitou a relevância deste trabalho para o seu avanço nos estudos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e para o seu crescimento como cidadão. O segundo aluno que apresentou o diário deu mais enfoque a parte social, priorizando a análise crítica sobre a conjuntura política atual no nosso país, e o descaso com as classes sociais menos favorecidas.

---

<sup>8</sup> Essas 27 (vinte e sete) páginas condizia com a quantidade de dias de férias dos alunos.

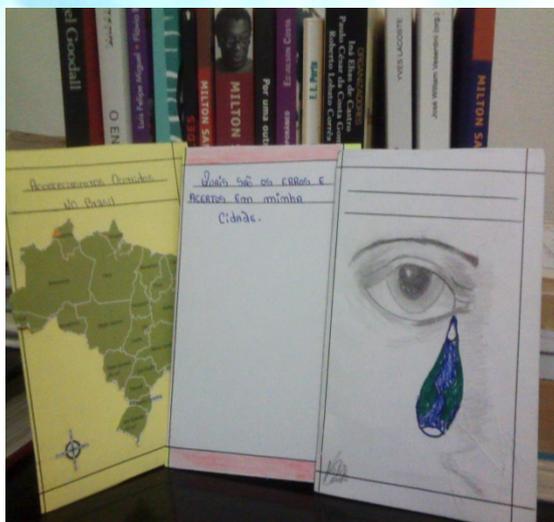


**Imagem 3**



Apresentação em sala, dos diários geográficos.

**Imagem 4**



Diários geográficos recebidos pela pibidiana.

A bolsista também contribuiu apresentando o seu diário construído ao longo das férias, e para tornar as notícias abordadas no diário mais significativas, levou para a sala as imagens do que tinha observado e analisado, assim apresentando: o centro histórico de Recife, movimento de ocupação do Açude Novo da cidade de Campina Grande, e a falta de infraestrutura no Parque do Povo para os cadeirantes, esses foram algum dos temas analisados pela pibidiana e apresentados para os alunos através de imagens capturadas pela mesma.

No dia 15 (quinze) de julho houve a construção de um mural com o tema: Campina Grande ontem e hoje, onde mostrava as modificações no espaço da cidade, desde seu surgimento como aldeia até os processos de urbanização do século XX, com: a chegada da linha de trem, a construção do Açude Velho e do Açude Novo, e a chegada da SAMBRA por exemplo.

Para a construção deste mural a pibidiana sugeriu um tipo de dinâmica, que foi realizada desta forma: primeiro houve a distribuição desordenada dos tópicos (índios Áreas, SAMBRA, Açude Novo, Açude Velho, Feira de Cereais, e Feira do Gado), também foi distribuído os textos descritivos sobre os tópicos, e por fim as imagens referente aos tópicos. Em seguida, a pibidiana, já com a cartolina em mãos, pediu para que de um por um, os alunos com os tópicos lessem e que em seguida o restante da turma com as descrições também lessem para assim combinar os tópicos com



os textos, e por fim acrescentarmos as imagens. Poucos alunos participaram da dinâmica, alguns contribuíram apenas com a montagem do mural.

**Imagem 4**



Construção do mural pela turma e pibidiana.

**Imagem 5**



Mural terminado, apresentado no pátio da escola.

Por fim, a pibidiana juntamente com os alunos que colaboraram para a montagem, se dirigiram ao pátio da escola para fixar o mural, para que deste modo os educandos pudessem apresentar para seus colegas da escola o que produziram durante a aula de Geografia, assim, mostrando a evolução da cidade de Campina Grande ao longo dos anos.

#### **4. CONCLUSÃO**

O presente trabalho trouxe importantes reflexões para a pibidiana, proporcionando outra visão sobre a sala de aula, uma vez que as intervenções realizadas não tiveram tanto a colaboração dos educandos e conseqüentemente não tiveram um bom desempenho. Tal fato nos leva a refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, que nem sempre, ocorre de modo positivo tanto para o professor quanto para o aluno. Pois mesmo diante de mudanças na metodologia e proposta de vivências em sala diferenciadas, os resultados não evoluíram, a pouca participação dos alunos acarreta um significado para o professor em formação que pode analisar como: (i) um ponto a ser trabalhado juntamente com a turma, ou (ii) algo que o leve a refletir na desistência da profissão docente. A desmotivação pode assim se tornar um ato recíproco, e analisar que em alguns momentos as variadas mudanças ocasionadas pelo professor não supriram as lacunas dos educandos.



A vivência com a turma foi positiva neste fator, pois amadurecera a ideia de que o ato de “ensinar” não parte apenas do desejo do educador de repassar os conhecimentos, debater, etc., mas depende também do posicionamento dos alunos naquele momento de aprendizagem. Para que realmente se concretize é necessário que os dois agentes estejam realmente envolvidos em tal processo, caso contrário ocorre um descompasso, e assim, o professor (neste caso em formação) pode pensar que seu trabalho está sendo irrelevante, por isso é tão necessário a reflexão sobre a prática. Mesmo com tais resultados a pibidiana não captou tais conclusões como empecilhos pra a continuidade de seu trabalho em sala, mas a mesma o observou como algo que ocorre por outros fatores, e que por tal motivo desistir do ensino não é uma realidade.

O trabalho vivenciado supriu de maneira diferente os objetivos desejados pela bolsista em sala, tendo em vista que, esperava-se participação da turma, colaboração, troca de ideias dentro de sala, e nada disso foi alcançado. Vivenciar o lado menos positivo do processo ensino-aprendizagem engrandece muito o professor em formação, pois assim ele vivenciará situações não desejadas, e se comprometerá que mesmo diante das desarmonias ainda há o desejo de contribuir minimamente para a vida dos educandos.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. 2ªed. **Fronteiras da globalização: o espaço brasileiro natureza e trabalho**. São Paulo: Ática, 2013

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2006.

CASTRO, Iná Elias de. 16ªed. O problema da escala, In: CASTRO, Iná Elias de; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo Cesar da Costa (Org). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

COSTA, Antônio Albuquerque de. **Sucessões e Coexistências do Espaço Campinense na sua Inserção ao Meio Técnico-Científico-Informacional: a feira de Campina Grande na interface desse processo**. Maio 2003. 222. Tese de doutorado – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, maio de 2003.

DAMIANI, Amélia Luisa. 3ªed, Educação Geografia e a Construção da cidadania. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

GOOGLE EARTH – Brasil, Paraíba, Campina Grande. Imagens de Maio de 2015. Disponível em: <http://earth.google.com/>. Acesso em: Maio de 2015.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Regina Celly Nogueira da; MACÊDO, Celênia de Souto. Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) – UFRN. In: Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) – UFRN. **Geografia Urbana: a urbanização mundial**. 2009.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)